

Os vinhos biodinâmicos e o consumo de bebidas alcoólicas

Valdemar W. Setzer

Em 6/12/25 Suzana Barelli, que escreve no jornal *O Estado de São Paulo* sobre vinhos, publicou [um artigo](#) sobre vinhos produzidos segundo a agricultura biodinâmica, cujos princípios foram estabelecidos por Rudolf Steiner em 1924 (palestras transcritas no volume GA – obra completa – 327). Essa agricultura inspirou mais tarde o surgimento da agricultura orgânica, que é uma simplificação da primeira. Considerando que os apreciadores de vinho têm um paladar refinado, a preferência pelos vinhos biodinâmicos, cujo cultivo está se espalhando pelo mundo afora, mostra que esse tipo de agricultura, que representa uma verdadeira cura da terra, é rentável e gera produtos de alta qualidade, até melhores do que de outros tipos de agricultura. No entanto, há um aspecto conflitante dos vinhos biodinâmicos com relação à antroposofia. Isso se deve ao fato de que, seguindo recomendação de Rudolf Steiner, em geral antropósofos engajados não tomam bebidas alcoólicas. Seguem algumas citações dele, todas em traduções livres, obtidas em <http://www.anthrolexus.de/Topos/239.html>. (As datas das palestras foram completadas.)

Em 13/8/1908 (GA 266/1): “O álcool não estava presente na Terra no início da era atlântica; surgiu mais tarde para ajudar a humanidade a alcançar a individualização. Ele exclui as pessoas de suas capacidades superiores e as torna fechadas em si mesmas. Daí o uso do álcool nos Mistérios Dionisíacos. Hoje, porém, todos as pessoas modernas já atingiram esse estágio, e o álcool é simplesmente um mal. Através do seu consumo, perde-se a capacidade de se conectar com outras pessoas e de as compreender. ... Com a vinda do Cristo à Terra, foi introduzido o princípio pelo qual cada pessoa pode alcançar conscientemente a sua individualização. Por isso, o Cristo Jesus disse: ‘Eu sou a videira verdadeira’ [João 15:1]. Ao consumir álcool, cria-se um terreno fértil para inúmeras multidões de entidades espirituais, assim como um quarto sujo fica cheio de moscas.

Em 25/11/1907 (GA 100): “O álcool surgiu apenas em um momento específico da história mundial e da humanidade. E desaparecerá dela novamente. O álcool foi a ponte que ligava o Eu da espécie, o Eu grupal, ao Eu individual e independente. O ser humano nunca teria encontrado a transição do Eu grupal para o Eu individual sem o efeito físico do álcool.”.

Em 31/5/1906 (GA 94): “[...] Essa é a razão mais profunda da veneração a Baco, o deus do vinho e da embriaguez. Essa era a forma popular de Dionísio dos antigos centros de mistério, que tinha um significado totalmente diferente. Esse é também o significado simbólico das bodas de Canaã.” [João 2:1-11].

A seguinte citação não foi localizada: “O álcool impede a decomposição da matéria viva. Esse também é o efeito do álcool produzido no corpo humano; ele inibe a

decomposição de certas substâncias necessárias ao organismo. Assim, a organização interna do corpo humano determina a quantidade ideal de álcool que seu corpo deve conter. No entanto, se uma pessoa bebe álcool em excesso, o excesso é retido; então, o que deveria ser eliminado acaba sendo preservado e retido no corpo.”.

Em 20/3/1913 (GA 145): “[...] na produção de vinho, e sempre na de álcool, é criado em outro reino da natureza [diferente do reino vegetal] aquilo que o ser humano precisa criar quando age sobre o sangue a partir do seu Eu. [...] A consequência disso é que, por meio do álcool, introduzimos em nosso organismo algo que age do outro lado da mesma forma que o Eu age sobre o sangue. Isso significa que no álcool absorvemos em nós um anti-Eu, um Eu que é diretamente um combatente contra as ações do nosso Eu espiritual. Assim, desencadeamos uma guerra interna e, no fundo, condenamos à impotência tudo o que emana do Eu quando, no álcool, lhe opomos um combatente. Esse é um fato oculto. [...] Um verdadeiro desenvolvimento espiritual só pode ocorrer facilmente se não lhe criarmos essa resistência.”.

Em 9/5/1912 (GA 266/2): “A meditação eleva o espírito, afrouxando a sua conexão com o corpo físico; o álcool puxa o espírito ‘para baixo’ e o aprisiona ao corpo.”.

É interessante mencionar o que uma consulta ao Google forneceu para a questão “álcool é droga?” (certamente vários dos fatos médicos eram desconhecidos na época de Steiner):

Sim, o álcool é universalmente considerado uma droga pela comunidade médica e científica, incluindo organizações de saúde como a [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) e o [Instituto Nacional de Abuso de Drogas \(NIDA\) dos EUA](#).

Ele é classificado especificamente como uma **substância psicoativa** e um **depressor do sistema nervoso central** (SNC).

Por que o álcool é uma droga?

- **Altera a função cerebral:** O álcool afeta o funcionamento do cérebro, alterando a percepção, o humor, as emoções, o comportamento e a coordenação motora.
- **Substância psicoativa:** É uma substância que interage com o sistema nervoso central e causa mudanças nos processos mentais.
- **Potencial de dependência:** O uso repetido pode levar à tolerância e à dependência física e psicológica (alcoolismo), que é reconhecida como uma doença pela OMS desde 1967.

- **Classificação médica:** Na terminologia médica, o etanol (o ingrediente ativo nas bebidas alcoólicas) é referido como uma droga.

A confusão comum decorre do fato de o álcool ser uma **droga lícita** (legal) e socialmente aceita em muitas culturas, ao contrário de muitas outras drogas que são ilícitas. No entanto, sua legalidade não altera sua classificação farmacológica ou seus efeitos no organismo.